

VIDA PAROQUIAL

Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
E CASTANHEIRA DE PERA

Director e Editor
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Redactor Principal
P.º ARMÉNIO MARQUES

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Ressuscitou Cristo! Alleluia. Alegria cristãos! Cante a terra, cante o céu! Cantem as aves e que o rugir das ondas do mar cante a Ressurreição do Senhor. Alleluia! Alleluia! Alleluia!

Triunfo inaudito! Vitória deslumbrante! Manhã de ouro e de brancura esta de Domingo de Páscoa! Antes que o sol se levantasse no horizonte tingido de azul com laivos brancos, Cristo, aquele que havia sido morto ressuscitou. E a Igreja, a dois séculos de distância canta ainda, com a mesma gala de ontem o glorioso triunfador da morte que nos assegura, com a ressurreição, a sua divindade! «Se Cristão não ressuscitasse, falsa seria a nossa fé» disse S. Paulo, o grande Apóstolo, depois de Pedro! E Cristo ressuscitou; é verdadeira, é firme a nossa fé. Alegremo-nos fiéis.

E que a alegria se transmita de uns para os outros. Que a santa festa da Páscoa seja uma festa geral, enchendo de luz todas as almas. Que Cristo, ao entrar em casa de cada um de nós, na visita bendita da Páscoa, seja aureolado de alegria e felicidade. Que cada um de nós, baptizados um dia nas águas lustrais da Pia santa da nossa Igreja paroquial, estigmatizados com o sinal de Cristo na fronte, lhe abramos de par em par as portas do nosso lar e que Ele encontre o nosso coração franqueado de porta em porta, encontre em cada um de nós um amigo que abraça o seu amigo no dia cheio de sons argentinos em que nos visita. Que as ruas, as casas, os jardins das nossas terras respirem a alegria da Páscoa de Cristo. Que, enfim, sintamos verdadeiramente, a festa litúrgica que a Santa Igreja Católica celebra, sem dúvida a maior de todo o ciclo litúrgico do ano e que vivamos com fé intensa, no meio da qual resalte a inequívoca alegria dos

que andam de bem com Deus, o mistério bendito da Redenção, que teve, neste dia, culminante epílogo.

Alleluia! Cantam os sinos no seu repique repenicado, dançando sobre a terra no seu nicho da torre. Alleluia! Cantam as flores que perfumam os ares com aromas sem par. Alleluia! Cantam os regatos murmurantes, cantam as brisas primaveris perpassando nos pinheirais e cantam-na, ainda, no silêncio de sempre as montanhas com as suas neves e os vales com o matisado das suas flores humildes. Que neste concerto do universo se distingam as nossas vozes de crenças, acompanhando o Senhor de casa em casa, cantando em ar de festa e de alegria comunicativa. Alleluia! Alleluia! Alleluia! Cristo Ressuscitou!

A Família em Festa

Corre já por toda a Diocese de Coimbra, o entusiasmo próprio da família que espera, vinda de longe, a visita da Mãe.

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, vai



passar pelos nossos caminhos, vai transpor as serras que nos cercam, vai entrar nas Igrejas, Casas Mães da família paroquial.

Foi Sua Ex.^a Rev.^{ma}, o Senhor Arcebispo Bispo Conde, quem anunciou o jubiloso acontecimento, já realidade em algumas freguesias da Diocese, na memorável Carta Pastoral.

Como classificar esta jornada da Mãe pelo meio dos filhos? Bem pobres e desprovidos de sentido são as nossas palavras para dizerem algo de grande de acontecimento tão singular. Contudo, afigura-se-nos não estar longe da verdade, dizer que tudo isto é a continuação da obra de «Amor». Foi o amor que levou a Mãe nas horas da luta, quando a guerra fazia salpicar a terra de sangue e os crepes do luto entravam nos lares, a baixar ao meio dos homens e a segredar-lhes a palavra bendita da paz. Foi o amor que levou a Mãe a interessar-se por todos os seus filhos e será ainda o mesmo amor que, nesta hora de santa e grata preparação duma visita, levará os filhos a não fechar a porta a essa que é Mãe.

Todos, decerto, esperam o dia de recepção. Entretanto, sejam-nos permitida uma consideração:

A Imagem Peregrina que nos visitará, é a pálida representação de Nossa Senhora que um dia apareceu em Fátima, e que se encontra junto do trono de Deus aureolada de glória. Por isso, não confundamos a Imagem de Nossa Senhora com a própria Nossa Senhora, como ninguém pode confundir a fotografia do Pai ausente com o próprio Pai.

E de resto, o verdadeiro cristão, neste aspecto, já não admite confusões, como falsamente por vezes lhe pretendem atribuir.

Longe ou perto o dia que nos é reservado, — ainda o não sabemos — é justo que o vivamos com todo o entusiasmo, amor e dedicação próprios dos filhos que sabem receber a Mãe.

A. Marques

Não há alegria neste mundo tão privilegiada, que não pague pensão à tristeza.

(Padre António Vieira)

Pelo Mundo Católico

PIO XII

A PRIMEIRA FIGURA DE 1953

Além de ser, pela sua missão e valor a primeira figura do mundo, o Papa foi no conceito dos jornais mais importantes da actualidade, incluindo os não católicos, a figura número um do ano de 1953. Todos os periódicos nas suas habituais resenhas do ano findo, deram o primeiro lugar a Pio XII e à sua actividade sem par na história.

Depois de Santo Agostinho, é o Padre que mais tem escrito, na Igreja. Os seus discursos, nas diversas línguas que em Pio XII constituem um dom muito especial, e a profundidade de conhecimentos a respeito dos mais variados temas, dos quais tratou diante dos mais diferentes auditórios, tornaram-no o homem de mais destacado relevo no ano que passou.

** Nos dias 3, 4 e 5 de Maio do corrente ano realizou-se em Paris, o IV Congresso internacional da Imprensa Católica.

** O Presidente dos Estados Unidos, numa mensagem preparada para um programa de televisão de carácter religioso, hoje apresentado pela Federação dos Antigos Combatentes e intitulado «Regresso a Deus», salientou a importância que tem a América a manutenção da Fé que a conduziu em toda a História.

«Como antigo soldado» disse o Presidente, «sinto-me feliz ao ver os nossos antigos combatentes apoiar um movimento destinado a lembrar-nos a presença de Deus na nossa vida quotidiana. No combate, pude verificar esta grande verdade: nas trincheiras nunca há ateus».

** Nos Estados Unidos há 200 Bispos.

** Kazuyoshi Iamaji, oficial distinto da Marinha do Japão, converteu-se ao catolicismo.

** Alviño, jogador espanhol do Torrelmeigo — grupo de futebol, vai entrar numa ordem religiosa.



Vida Religiosa

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Desobrigas Colectivas

No dia 25 de Março desobrigaram-se os alunos do Colégio desta Vila, que se haviam confessado de véspera e na altura da comunhão foi-lhes feita uma prática alusiva.

Também no dia 28 do mesmo mês se desobrigaram as crianças das escolas e os presos da Cadeia, a quem foi servido um pequeno almoço.

Residência Paroquial

Ainda não é possível apresentar as contas de receita e despesa. As obras paralizaram; mas irão recommençar. Os soalhos vão ser dados por empreitada. Já temos alguma madeira e iremos bater à porta dos amigos, a ver se conseguimos o resto.

Igreja do Silêncio

Não ficámos indiferentes ao apelo do Papa. No domingo da Paixão, 4 de Abril, foi rezado o Terço e feita a Exposição do S. Sacramento pelos irmãos perseguidos, que, para lá da cortina de ferro, sofrem os horrores do ódio a Cristo.

Distribuição de prémios

No dia de Entrudo, após uma hora de Adoração, foram entregues os prémios de frequência aos alunos da Catequese Paroquial, que ficaram radiantes.

Trabalho feito por mim e lido na reunião da L. I. A. M. encetando uma série de trabalhos, sobre «Liturgia» feitos pelas Senhoras

«Liturgia» é o conjunto das regras estabelecidas e ordenadas pela Santa Igreja, para todas as coisas que dizem respeito ao culto público, devido a Deus.

Liturgia em sentido profano é aplicada aos serviços prestados aos Reis, pelos seus subditos e subalternos ou aos profetas pelos seus discípulos. Em sentido religioso, Liturgia significa as «coisas devidas ao culto divino». «Coisas», indicam variados campos: os lugares, as igrejas, as catedrais, os santuários, as capelas, os objectos, os actos, do culto divino. A utilidade da Liturgia tem por fim promover a dignidade do culto, e alimentar a piedade dos crentes. Todo o género humano deve a Deus Onnipotente, Criador e Senhor de tudo o que existe, a vassalagem humilde de todo o seu ser; nas atitudes do seu corpo, no respeito, nos gestos, nas palavras da sua boca, no sentir do seu coração e nas potências da sua alma! Os monumentos que se erguem quer humildes capelinhas, aos Santuários majestosos, nos paramentos ricos, das cerimónias, são os meios que devemos usar, para adorarmos a Deus, mas sempre, sob as ordens da Igreja, pois só ela pode formular as leis que intervêm na dignidade do culto.

Outro fim da Liturgia, é alimentar a nossa piedade, aquela piedade que vem do coração, pois só o culto exterior não passaria de manifestação vã e ri-

dícula se não for sentida no culto que vem da alma, culto interior. Na pompa das cerimónias públicas, afervora-se a nossa fé, a devoção da alma e a eleva a Deus.

— Nas Liturgias orientais contam-se sete principais: a de S. João Crisóstomo, a dos Apóstolos, a de S. Tiago, a Liturgia Copta, a de S. Basílio, dos Nestorianos e a dos Maronitas, etc. Liturgias ocidentais: A romana, que a tradição nos diz ser S. Pedro o seu autor e a de S. Gregório Magno, chamada também Liturgia Gregoriana. O Papa S. Pio V, fez-lhe algumas modificações e tornou-a obrigatória para todo o Ocidente, e também para toda a cristandade, da Igreja latina.

Os livros litúrgicos são: o Missal, o Breviário, o Ritual, o Pontifical, o Cerimonial dos Bispos e o Martirologio. O «Missal» é o livro que contém todas as orações do Santo Sacrifício da Missa. Não foi sempre como é hoje único, para todas as orações e cerimónias da Missa. Antigamente era dividido. O «Sacramentário» era o livro próprio para a consagração do S. Sacramento da Eucaristia, tinham também as orações do «Canon», os prefácios e a parte que os sacerdotes deviam rezar ou cantar, celebrando. Havia ainda outros livros especiais para a Santa Missa que vinham a ser, o livro dos Evangelhos, o Epistolário e o Leccionário. O «Breviário» é livro que só contém o ofício divino, pertence aos sacerdotes, Bispos e às pessoas que já receberam algumas ordens sacras. O «Ritual» é para a administração dos Santos Sacramentos, para as bênçãos, procissões e nas exéquias, etc. O «Pontifical» pertence aos Bispos e para a consagração dos Santos Óleos, das igrejas, dos vasos sagrados, dos altares e a administração da Confirmação.

«Cerimonial dos Bispos» é o livro que indica as cerimónias que dizem só respeito ao Bispo, ou quando menos, que esteja presente. «Martirologio», faz menção e louvor de todos os Santos que a Igreja comemora e invoca todos os dias.

A Igreja tem ainda muitos mais livros, para ofícios divinos paroquiais, etc. — A língua litúrgica, nos princípios da Igreja era a dos povos que pregavam o Evangelho. Os Apóstolos usavam a língua siríaca em Jerusalém, grego em Antióquia, Alexandria e várias cidades. No Ocidente, África, Espanha, Inglaterra encontravam-se as liturgias latinas. É a língua latina

que se usa hoje em toda a Igreja Católica romana. Única, embora não se use em mais nenhum lugar. É pena que os fiéis não entendam o latim que se usa no culto divino, principalmente na Santa Missa e Ofícios Fúnebres, onde há palavras e cânticos cheios de unção religiosa que são verdadeiras maravilhas. Há as traduções, dos ofícios e as explicações dadas pelos sacerdotes. — Cantos litúrgicos que se cantam nas igrejas. Era permitido antigamente cantar, nas igrejas qualquer cântico feito de improviso, pela inspiração divina; essa liberdade foi provocando abusos dos crentes, e o Papa S. Gelásio, no século V, pôs fim a estes abusos. S. Gregório Papa, constituiu definitivamente o canto na Igreja, chamado o canto Gregoriano, ou canto-chão. É hoje o canto litúrgico da Igreja próprio para as cerimónias da Missa solene, e dos Ofícios. É o órgão, o instrumento que pode acompanhar este canto, não sendo permitido outros. As Bandas só podem acompanhar as procissões fora do templo; terminando temos que agradecer à Santa Mãe Igreja que tanto fez para afervorar a nossa piedade, orientar para Deus as nossas almas, que só para Ele foram criadas. Demos à Igreja o preito de admiração e louvor por nos ter dado meios adequados tanto para a santificação da nossa vida, como para honrar o louvar a Deus! Cada parte da liturgia, cada artigo tem uma significação instrutiva. Por exemplo: a água do Baptismo representa a purificação da alma; os santos óleos, lembram a cura dos nossos males espirituais, o pecado original, e efusão do Espírito Santo, em nossos corações. É a cruz que domina e ostenta as Catedrais, as Igrejas, nos edifícios, nos objectos e nas cerimónias, presente também, no Sacramento do Baptismo, recorda-nos que pela Cruz seremos sábios, n'Ela se realizou a nossa Redenção, por Ela honramos a Deus Pai, que nos criou, a Deus Filho crucificado e morto pelos pecados de todos os pecadores. Sejamos pois fiéis dóceis aos ensinamentos da Santa Mãe Igreja.

— Ao Sr. Prior, peço desculpa da pobreza do meu trabalho, às Senhoras, desculpa do tempo que lhes roubei, e aos Missionários do Espírito Santo, ofereço o sacrifício, da má figura que acabo de fazer.

Figueiró, 20 de Dezembro de 1953.

Irene Godinho Ferreira

Agradecimento

«Vida Paroquial», agradece a todos os Colegas que se referiram ao seu aniversário, evidenciando-se o diário «Novidades» e o semanário «Correio de Coimbra» que felicitamos pela passagem do seu aniversário.

ASSINATURAS PAGAS

José Abreu Nunes, Adelino de Oliveira Canário, Sr. Roda, Dr. João D. de Carvalho, D. Elvira N. Ideias, D. Emília Lacerda, José Portela, 20\$00; António Simões — 3 anos — Douro — e D. Amélia de Jesus Oliveira, 15\$00; João Menino, José Gonçalves Ramos, D. Júlia Rosinha, Aníbal S. Herdade, António Simões de Sousa, Deolinda Ferreira Dias — R. de S. Pedro, 10\$00; António Campos, 9\$00; Manuel Carvalho, Quinta do Mouchão, D. Alice Monteiro, Alfredo dos Santos Conceição, 6\$00; Sr. Tenente Gomes e Artur Sequeira, 10\$00; Manuel Simões, Douro, Luís Mendes de

Oliveira, Vasco Ladeira, Francisco António Rei, José Francisco Júnior, R. de S. Pedro e António Ferreira Dias, R. de S. Pedro, 5\$00; Manuel Carvalho, V. Redonda, 3\$50; António Nunes de Oliveira, Armando Marques Costa, 5\$00; António Luís Nunes, Manuel Carvalho, Manuel Gama, Daniel Francisco, Daniel da Silva, Manuel da Conceição, José Dias Silva, Belmira Dias Costa, António dos Santos Mendes, João Domingos Rosa, Evangelista da Silva, 3\$50 (todas do Carapinhão).

À zeladora do Carapinhão Filomena Mendes os agradecimentos de «Vida Paroquial».

CATECISMO



XXV LIÇÃO A Graça Actual

O Bom Deus ocupa-se da nossa alma como o vinhateiro da sua vinha. Quando a seiva começa a subir, aquele retira as más ervas que crescem ao pé da planta. Atá as videiras e cava a vinha para que se desenvolva e as doenças não venham destruí-la.

Deus faz a mesma coisa pela nossa alma. Para lhe permitir fazer o bem, dá-lhe bons pensamentos, mostra-lhe o mal do pecado, fortifica a vontade. Numa palavra dá-lhe o que se costuma chamar a graça actual.

Mas se a vinha é obrigada a deixar-se cultivar, a nossa alma pode ou não seguir a graça de Deus. S. Paulo, no caminho de Damasco, não resistiu à graça. Logo que Jesus lhe disse: «Paulo, porque me persegues?»

Respondeu: «Que quereis que eu faça?» Judas, ao contrário, resistiu. No Jardim das Oliveiras, quando ele chegou para entregar o Mestre, Jesus disse-lhe com affecto: «Meu amigo...». Mas o traidor afastou os pensamentos de arrependimento que podiam aflorar na sua alma, queria o mal...

Para nos dar a compreender que Deus se ocupa sempre das almas pecadoras, Jesus contou esta parábola: «Um senhor veio ao seu campo e notou que uma figueira já não dava frutos há muito tempo: «É preciso cortar esta árvore», diz ao seu jardineiro. Então este respondeu: «Paciência, senhor, pois vou estruturá-la bem e talvez ela dê fruto; se não der então cortar-se-á».

LIÇÃO

- 1.º — Que é a graça actual?
— É um socorro passageiro que Deus nos dá para nos ajudar a praticar o bem e evitar o mal.
- 2.º — Dá-nos Deus sempre os socorros necessários para ir para o Céu?
— Sim.
- 3.º — Podemos resistir à graça actual?
— Sim, não seguindo os bons pensamentos e os bons desejos que Deus nos dá.
- 4.º — A que se expõem ordinariamente os que resistem à graça actual?

Tristezas para quê?

Tristezas

não pagam
dívidas...



Primavera. Flores, beleza, sol suave e terno. Vida plena do campo. Para quê estar triste se a Natureza ri e a alma tem a graça inocente?!

MUITA LINGUA...

Clara: — Esta tua amiga fala muito.

Cecília: — Fala, sim; chego até a crer que foi vacinada com uma agulha de gramofone.

DISPUTA

Entre testamenteiro e testador:

Rectificando

Por lapso atribuiu-se um donativo de 100\$00 e de dois dias de bois para a Residência Paroquial de Figueiró dos Vinhos a Manuel Simões de Salgueiro, quando afinal o donativo generoso foi do senhor José Simões. Que ele nos desculpe o erro.

— Expõem-se ao hábito do pecado e à perda do Céu.

5.º — Quais são os meios ordinários pelos quais Deus nos comunica a graça?
— Pela oração e pelos sacramentos.

— «Sem mim nada podeis fazer» — S. João XV, 5

Este queria escrever uma coisa o outro queria e aconselhava o cliente a modificar o testamento.

O testador, enfim, aborrecido, disse:

— Mas, afinal, o «defunto» é o senhor ou sou eu?

TODOS ARTISTAS

— É verdade, somos uma família musical! Minha mulher está aprendendo piano, minha filha, violino e meu filho, flauta.

— Que agradável deve ser! E você, não está aprendendo nada?

— Ah! estou! Estou aprendendo a suportar tudo isso...

ADIVINHAS

1.ª

«Eu bato como um relógio Relógio como este não há igual. Tenho raízes e não sou vegetal. No lugar onde moro, hei-de [morrer. E o meu maior amigo, não me [quer ver.

Quem sou?

2.ª

Muitos demais num castelo Todos vestidos de amarelo.

Que é?

*

Solução das anteriores:

1.ª — Sé; 2.ª — Cama.

O Catolicismo é a mais completa explicação dos Mistérios do Universo.

(Antero de Quental)

cristã!... E queremos recordar aqui, com grande prazer, que já, à data de cometer-se o crime, a viúva Goretta tinha proclamado perante os tribunais que estava disposta a conceder o perdão ao delinquente, como lho tinha concedido a filha moribunda, por recomendação da mãe.

E os protestos do público: «Nós, porém, não lhe perdoaremos...» — a piedosa cristã respondeu: «E se o Senhor não nos perdoasse também a nós?!»

REPARAÇÃO SINCERA

No ano de 1929, numa aldeia humilde da Itália, trabalhava como pedreiro um homem de porte pacato, paciente, que se distinguia dentre os seus colegas e era por eles muito estimado.

No alto do andaime, um companheiro de trabalho perguntava-lhe donde era e onde passara a sua vida.

O desconhecido, pouco falador, que trazia no rosto os traços de um remorso grande e sincero arrependimento, recusou-se a contar a sua triste

Deus do coração do infeliz e continua a tirá-lo do coração das crianças. Eis o verdadeiro assassino! Eis o primeiro e mais directo responsável!»

De facto, com a mesma dolorosa franqueza com que o arrependido Alexandre evoca a sua prodigiosa conversão, deplora e declara a principal causa da sua perversão juvenil: a falta de instrução religiosa. «De Doutrina Cristã aprendi muito pouco», escreve ele, porque, como infelizmente fazem muitos pais, cuidaram de ensinar-lhe diversos meios de ganhar o pão, antes que procurar-lhe o único, que é fundamento e alicerce duma vida digna e dum honesto bem-estar: a instrução religiosa, base de toda a sociedade.

E não podia haver desculpas de falta de tempo, porque sempre lhe sobrou para entregar-se avidamente às leituras obscenas e imorais de toda a espécie, que, no dizer de muitos, lhe facilitavam aqueles mesmos que mais lho deviam impedir.

Essa falta, pois, de instrução religiosa, sólida e profunda, e as leituras perniciosas e imorais foram o que o levou a olhar como gesto român-



Castanheira de Pera

A B R I L D E 1 9 5 4

UMA BOA NOVA

Já um dia no jornal «O Castanheirense», que por especial deferência, que sempre agradecemos, nos reservou um cantinho, abordámos um assunto com o título «de todos e para todos».

Quem por acaso teve a paciência de nos ler, soube inicialmente que nos referíamos à Igreja Paroquial tão necessitada de reparação. Muitos acudiram desde logo ao sinal de alarme dado em favor da Casa que é de todos e para todos. Prometemos publicar os donativos que iam recebendo e chamámos a isso, plagiando o Padre Américo, uma procissão. Demo-la quase organizada, mas, como geralmente as coisas oficiais têm as suas delongas, nunca chegou a sair, também com receio de qualquer vendaval que ocasionasse a dispersão.

Hoje, queremos que chegue a todos os que amam a sua terra e a Igreja, ponto de reunião do seu povo, a notícia de que a Obra há tanto desejada, vai finalmente receber uma participação do Estado.

Seja-nos permitido desde já

afirmar o nosso reconhecimento sincero aos que dedicadamente se interessaram pelo assunto.

É limitado o espaço de que dispomos para dar minuciosamente notícia de tudo o que se pretende fazer. Entretanto, desejamos que todos saibam que a obra de reparação está orçamentada em 130 contos e o relógio da torre — pobre relógio ultimamente tão incomodado, decerto, com os rigores do frio — precisa de 35 contos. A participação refere-se apenas às obras da Igreja e é segundo informações, de 40% do custo das mesmas.

E o resto?

O resto será de cada um de nós, daqueles que já contribuíram e daqueles que ainda se não manifestaram.

Os dados que temos em nosso poder levam-nos a esperar uma procissão imponente, bem à altura do nome da terra e dos seus filhos e nela tem o seu lugar o homem de fortuna e o simples operário.

P.* Arménio Marques

VENTOS NOVOS

Vive-se um momento intenso, quase louco, de progresso material em todos os sectores. As descobertas são de todos os instantes e parece que o homem se deixa dominar por essa onda crescente de novas criações da técnica. O ar que se respira, o ambiente de velocidade e de mecanismo que nos rodeiam parecem ter transformado o homem, de escravizado pela máquina, em máquina ele mesmo.

E já não interessa nada que não seja a técnica e o seu progresso. Chega mesmo a substituir-se o problema religioso por certo «espírito técnico», uma espécie de religião à base do progresso como os positivistas do séc. passado criaram a religião de ciência.

Mas pergunta-se: Viverá o mundo num ambiente de maior felicidade? — compreender-se-ão melhor os homens?

Seria de crer que o progresso unindo os homens pela técnica, os viesse unir também pelo espírito. Porém nota-se precisamente o contrário: nunca o homem foi mais infeliz, nem pareceu tão empenhado em destruir o seu semelhante.

Porquê? Voltou-se o santo contra a esmola. O tão apregoadado progresso veio esmagar as forças espirituais do homem, «impôs-se às consciências como fim último do homem e da vida, substituindo-se, portanto, a qualquer espécie de ideais religiosos e espirituais» como bem afirmou Pio XII na última mensagem natalícia.

Ora tudo o que pretende substituir Deus no homem, vai de encontro ao próprio homem e por isso destrói-lhe a felicidade, coloca-o em crise e faz dele um angustiado e um revoltado.

O divórcio entre o progresso técnico e o progresso moral eis a causa dos males da Europa e do mundo de hoje como clarividentemente o escreveu Boisdreffre no livro «Vocation de l'Europe» — Vocação da Europa.

Portanto impõe-se ao homem o regresso ao espiritualismo, a fuga do materialismo. A Igreja Católica bem o tem afirmado e a sua experiência de séculos, a promessa divina de assistência, dão-lhe visão certa e segura no meio do caos existente no Mundo. *Fernando de Sintra*

— 82 —

tico o seu vil e abominável proceder, perante a recusa enérgica e altamente louvável da anagética Maria Goretti.

Os Padres Passionistas conservam um cartão do jovem Serenelli, vítima de péssimas leituras, no qual, do cárcere, pedia a vida de Maria Goretti e, ao mesmo tempo, assinava o jornal «La vera Roma», com o intuito de seguir de perto tudo quanto se andava publicando sobre os exemplos da Mártir e sobre a vida católica.

O que dirão os devoradores de revistas infames, de romances lamacentos, de ilustrações obscenas, semeadores de prejuízos infindos nas almas e nas famílias? Talvez digam: «Lemos para matar o tempo... pelo estilo... pela arte!» O cárcere de Noto e o jazigo de Neptuno abram de vez os olhos a esses leitores.

Em Dezembro de 1937, o infeliz culpado, obtida a liberdade, depois de 27 anos de prisão, quis ir pessoalmente a Corinaldo e avisar-se com a boa viúva Goretti, para reparar, do melhor modo possível, a culpa. Logo que se viu diante dela, lançou-se-lhe aos pés, dizendo-lhe:

— 83 —

— Ó Senhora Assunção, perdoe-me!...

A senhora, comovida até às lágrimas disse-lhe, a balbuciar de comoção, e com acento maternal:

— Perdoou-te o Senhor, não te havia de perdoar eu?

O encontro, depois de 35 anos, coincidia com a véspera do Santo Natal. A piedosa viúva, que servia em casa do Rev.^{mo} Arcipreste, P. Francisco Bernacchia, combinou com este que, para maior prova de perdão e de cristã conciliação, tivesse o Serenelli como hóspede e comensal durante aqueles santos dias. No dia de Natal, entre a edificação e comoção de toda a freguesia, abeiraram-se da Sagrada Mesa a digna mãe da mártir e o infeliz arrependido.

O sublime e comovedor gesto tornou simpático, a todos, aquele por tanto tempo aborrecido assassino da sua amada concidadãzinha, e teria desejado que ficasse para sempre na sua companhia.

Que lições tão belas nos soem dar, por vezes, os filhos do povo, quando se deixam dominar, não pela ira, ou pela vingança, mas pelos sentimentos religiosos e pela doutrina